

## CONSULTOR DO FEDERAL RESERVE: TEORIA DA INFLAÇÃO

### INFORME SETORIAL

#### Consultor do banco central americano põe em xeque fundamento da teoria da inflação

##### Reuters

Há muito tempo, tem sido dominante um princípio fundamental da teoria econômica de que os temores do público sobre a inflação tendem a se tornar realidade. Agora, no entanto, uma atrevida e até mesmo animada crítica a essa ideia surgiu de uma fonte improvável, um experiente consultor do Federal Reserve (Fed), o banco central americano, chamado Jeremy B. Rudd. Seu artigo de 27 páginas, publicado como parte da Série de Discussão sobre Finanças e Economia do Fed, se tornou a sensação do momento entre os economistas.

O artigo contesta a ideia de que as expectativas das pessoas em relação à inflação futura são muito importantes para o nível de inflação experimentado hoje. Isso é particularmente importante no contexto atual da economia, para tentar descobrir se o aumento da inflação no mundo é temporário.

O artigo de Rudd é parte de algo ainda maior. Reflete uma ampla reconsideração de ideias fundamentais sobre como a economia funciona e como os formuladores de políticas, principalmente nos bancos centrais, tentam administrar as coisas. Essa mudança inclui debates a respeito da relação entre desemprego e inflação, como os gastos deficitários afetam a economia e muito mais.

Muitas das principais ideias implícitas na política econômica que vigorou nos Estados Unidos e em outros países ricos dos anos 80 até 2007 – sob crescimento relativamente estável e baixa inflação – cada vez mais parecem estar, na melhor das hipóteses, incompletas e, no pior dos casos, erradas.

É uma prova de que a macroeconomia, apesar das milhares de pessoas altamente inteligentes ao longo dos séculos que tentaram compreendê-la, continua sendo uma caixa preta. As formas como milhões de pessoas interagem – comprando e vendendo, emprestando ou tomando empréstimos, lidando com governos e bancos centrais e empresas e tudo mais ao nosso redor – equivalem a um sistema tão complexo que nenhum ser humano o compreende completamente.

“A macroeconomia se comporta como se estivéssemos estudando física depois da revolução quântica, realmente entendemos em um nível fundamental as forças ao nosso redor”, disse Adam Posen, presidente do Instituto Peterson para Economia Internacional. “Estamos, na verdade, no nível de Galileu e Copérnico”, apenas descobrindo o básico de como o universo funciona. “Isso exige mais humildade e aceitação de que nem tudo se encaixa em um modelo ainda”, disse. Ou, como escreve Rudd na primeira frase de seu artigo: “A macroeconomia dominante está repleta de ideias que ‘todo mundo sabe’ ser verdade, mas que, na realidade, são um completo absurdo”.

PROFECIA. Os formuladores de políticas tradicionais, inclusive os chefes de Rudd no Fed, acreditam que a inflação é, em grande parte, uma profecia – que o que as pessoas esperam que a inflação futura pareça é capaz de determinar quanto os preços sobem no futuro próximo.

Nos relatos de economistas, a “Grande Inflação” dos anos 70 começou porque as pessoas passaram a acreditar que a inflação continuaria subindo. A disparada na

gasolina não era simplesmente um acontecimento frustrante, mas um indicador do que estava por vir, então as pessoas precisavam exigir maiores aumentos e as empresas podiam se sentir confiantes em cobrar preços mais altos.

Nessa história, o feito do Fed no início dos anos 1980 foi quebrar e restabelecer a credibilidade de que não permitiria uma inflação elevada e sustentada (embora ao custo de recessão).

Rudd argumenta que não há provas concretas de que a história convencional dos anos 70 descreva o mecanismo real da inflação. Ele diz que há uma explicação mais simples: que as empresas e os trabalhadores chegam a preços e salários com base nas condições que experimentaram no passado recente, não em alguma previsão futura abstrata. O comportamento das pessoas é apontado como gatilho da “Grande Inflação” dos anos 1970.

**Núcleo de Inteligência - Sedet**  
**Edição 265 - Em 26 de outubro de 2021**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.